

**Movimentos sociais: a repercussão da página 'Ocupa PG'
nas redes sociais e a cobertura da mídia nas
ocupações das escolas estaduais de Ponta Grossa**

*Social Movements: the repercussion of the page "Occupy PG"
on social networks and the media coverage in
the occupations of the state schools from Ponta Grossa*

Luana Sandra de SOUZA¹

Resumo

Este artigo tem o objetivo de mostrar a repercussão da mídia durante as ocupações nas escolas estaduais de Ponta Grossa, que se deram de 9 a 28 de outubro de 2016, aliado com as informações publicadas na página 'Ocupa PG' criada na rede social Facebook. O trabalho vai mostrar como foi a atualização da página durante os dias em que os estudantes ocuparam os seus respectivos colégios e as informações publicadas ao longo dos dias. Também foi analisado a quantidade de curtidas e compartilhamentos dos internautas com relação ao movimento. A mídia de Ponta Grossa noticiou as movimentações dos jovens, estudantes do ensino médio, na cidade. Para este artigo, tomarei como base as matérias que foram publicadas no site Portal ARede, através da sua página no Facebook, desde o início das ocupações, o seu auge e o término no final daquele mês e a repercussão dos internautas com relação aos assuntos publicados.

Palavras-chave: Ocupações. Ocupa PG. Movimentos sociais. Jornalismo.

Abstract

This article aims to show the repercussion of the media during the state schools occupation from Ponta Grossa, which dated from October 9 until October 28 of 2016. Allied with the information published on the page "Occupy Pg" created on the social network Facebook. The paper will show how was the update of the page during the days that the students occupied their respective schools and the information published over the days. The amount of likes and shares from the netizens was also analyzed. The Ponta Grossa media reported the movements of the young students from high school in the city. To this article, I will take as basis, the articles that were published on the Portal ARede website, through its page on Facebook, since the beginning of the occupations, its peak and the its finish in the end of that month and the repercussion of internet users related to the published issues.

Keywords: Occupations. Occupy PG. Social Movements. Journalism.

¹ Mestrando em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).
E-mail: luannadsouza@gmail.com

Introdução

O tema deste trabalho é um assunto bastante repercutido pela mídia de todo o Brasil. Em outubro de 2016, as escolas estaduais foram ocupadas por estudantes. Os jovens reivindicavam contra a reforma do ensino médio, Medida Provisória (MP) proposta pelo governo do atual presidente Michel Temer (PMDB), conforme publicado no site Portal ARede no dia 6 de outubro de 2016. Mais de 20 instituições foram ocupadas pelos alunos em Ponta Grossa. O movimento de ocupação no Estado começou em São José dos Pinhais, cidade da Região Metropolitana da capital paranaense, em 3 de outubro.

Desde então, o movimento se estendeu para as demais cidades paranaenses. No dia 24 de outubro, a Secretaria de Estado da Educação (SEED) informou que 792 escolas estaduais estavam ocupadas, o que representava 33% do total da rede estadual. O movimento social que, nas palavras de Peruzzo (2013, p.75), "trata-se de uma articulação da sociedade civil constituída por segmentos da população que se reconhecem como portadores de direitos", passou a ser finalizado no final de outubro quando a Justiça determinou a reintegração de posse das instituições.

O presente artigo quer mostrar como se deu a repercussão deste movimento pelas redes sociais, através da página Ocupa PG no Facebook, aliado com o acompanhamento da mídia digital, neste caso o Portal ARede pelo Facebook, com as informações sobre o movimento desde o seu início até o final dele, buscando como base neste trabalho os conceitos de esfera pública de Jürgen Habermas (1984); a revitalização do modelo habermasiano de esfera pública trazido por Jussara Brittes e o simbolismo da opinião pública abordado por Walter Lippmann. Trata-se de uma análise quantitativa das publicações no Facebook, onde buscou-se quantificar a realidade das ocupações, como uma importante forma de registro do movimento, que perdurou por cerca de um mês e meio.

Antes de focar nas ações dos grupos através das redes sociais, é importante lembrar da evolução da representatividade da esfera pública trazida por Habermas (1984, p. 20). Para o autor, o crescimento gradativo da representatividade pública está ligada a diversos atributos, entre eles, os hábitos, os comportamentos e os discursos.

Através desta representatividade abordada pelo autor, está a linha divisória entre Estado e a sociedade, neste caso, os estudantes e a relação com o governo.

O setor público limita-se ao poder público. Nele ainda incluímos a corte. No setor privado também está abrangida a 'esfera pública' propriamente dita, pois ela é uma esfera pública de pessoas privadas. [...] A esfera privada compreende a sociedade civil burguesa em sentido mais restrito. [...] A esfera pública política provém da literária, ela intermedia, através da opinião pública, o Estado e as necessidades da sociedade. (HABERMAS, 1984, p. 46).

A necessidade da sociedade citada por Habermas, nesta perspectiva, é chamar a atenção do poder público sobre os problemas na educação, em especial, a reforma do Ensino Médio. Movimento que se deu ao longo de outubro a novembro de 2016 e gerou debates e discussões através da rede social Facebook.

De acordo com Emily Bell (2016), a internet e as redes sociais permitem que os jornalistas façam um trabalho de impacto. "Mídias sociais e operadoras de plataformas conseguiram o que os veículos de comunicação jamais teriam logrado, ainda que quisessem". Segundo a autora, hoje a notícia é filtrada por meio de algoritmos e plataformas indecifráveis e imprevisíveis, o que gera aquilo que ela chama de revolução móvel.

Por causa dessa revolução, a quantidade de tempo que passamos na internet, o número de coisas que fazemos na internet e a atenção damos a plataformas explodiram. [...] A maioria dos adultos americanos usa o Facebook - e a maioria desses usuários recebe regularmente algum tipo de notícia pelo Facebook. [...] No exato instante em que veículos de comunicação estão sendo convencidos a publicar diretamente em aplicativos e em novos sistemas - o que vai ampliar rapidamente o seu público no mobile. (BELL, 2016, p. 59)

Seguindo nesta linha, a análise realizada na página Ocupa PG mostrou a facilidade do acesso às informações das ocupações através das redes sociais conforme o número de curtidas e compartilhamentos das postagens. A página foi elaborada com o propósito de divulgar os colégios ocupados na cidade de Ponta Grossa (PR) para outras cidades do Estado. Com o levantamento foi possível observar que o dia 11 de outubro foi a data em que mais ocorreram publicações na Página Ocupa PG. Ao todo, foram 11

postagens, duas delas, foram para informar sobre a ocupação no Colégio Estadual Cavanis, em Castro e sobre a ocupação do Colégio Estadual Agrícola.

Apesar de o Portal ARede não citar em suas matérias a página Ocupa PG, foi possível perceber que o site acompanhou o crescimento das ocupações conforme as informações que eram publicadas na página e noticiou em tempo real a situação das ocupações.

Com a análise observou-se que as matérias sobre as ocupações começaram a ser publicadas pelo Portal ARede no dia 6 de outubro com a reportagem 'Educação liga sinal de alerta em PG'. Dentre todas as publicações, a reportagem 'Alunos avaliam ocupação do Colégio Regente Feijó' foi a que mais gerou interação por parte dos internautas com 234 curtidas, 61 compartilhamentos e 54 comentários dos leitores. Os detalhes do levantamento podem ser vistos no item 6 e 7 deste artigo.

1 Movimentos sociais e as novas formas de conexão

Antes de começar a descrever os movimentos sociais, é importante citar Habermas e a sua visão com relação ao público e a esfera pública. Na dimensão em que se concentra a esfera pública são discutidos diversos assuntos por vários grupos. Todo o processo origina a formação da opinião e que age com grande força na sociedade civil em direção às autoridades políticas, no sentido de cobrá-las, assim como aconteceu com as ocupações.

Para o filósofo e sociólogo alemão, são chamados de 'públicos' certos eventos que são acessíveis a qualquer um. "Uma análise histórico-sociológica da síndrome significacional de 'público' e 'esfera pública' poderia canalizar as diversas camadas verbais históricas até o seu conceito sociológico". (HABERMAS, 1984, p. 15). Para o autor, o sujeito da esfera pública é o público enquanto portador da opinião pública.

De uma função da opinião pública tornou-se também um atributo de quem desperta a opinião pública; public relations, nome com que recentemente foram batizados os "relacionamentos com público" e que têm por objetivo produzir tal publicity. - A própria "esfera pública" se apresenta como uma esfera: o âmbito que é setor público contrapõe-se ao privado. (HABERMAS, 1984, p. 14).

Os representantes da esfera pública que trago neste trabalho são formados pelos estudantes, portadores da opinião e contra a proposta de reforma do Ensino Médio. Os jovens se reuniram em prol de uma causa e organizaram movimentos que tomaram conta do Brasil e mobilizaram governos estaduais e o federal.

Peruzzo (2013) lembra que no Brasil sempre existiram movimentos sociais de diferentes modos e que podem ser agrupados em grupos conforme os seus motivos e razões para acontecer. Segundo a autora, existem movimentos vinculados a melhorias das condições de trabalho e de remuneração, à exemplo dos movimentos de professores; movimentos daqueles que defendem os direitos humanos; movimentos político-ideológicos e daqueles que lutam contra as desigualdades que afetam a população, à exemplo do Movimento Passe-Livre².

Para Melucci (2001), um modo habitual de referir-se aos movimentos sociais, além de pensá-los apenas como um fenômeno coletivo que contém significados, formas de ação e organização, é considerá-los como efeitos de uma situação histórica ou produtos de uma certa conjuntura. "A ação coletiva dos movimentos sociais remete sempre algo de si a outro porque, em sentido próprio, não existe". (MELUCCI, 2001, p. 30).

De acordo com o autor, nas sociedades contemporâneas, permeadas por uma mudança acelerada e expostas aos riscos de catástrofes, os movimentos são mais evidentes que os processos sociais são produtos de ações, escolhas e decisões.

A ação coletiva de um movimento se manifesta através da ruptura dos limites de compatibilidade do sistema dentro do qual a ação mesma se situa. [...] Um movimento não se limita, portanto, a manifestar um conflito, mas o leva para além dos limites do sistema de relações sociais a que a ação se destina. [...] Alguns fenômenos coletivos implicam solidariedade, isto é, a capacidade dos atores de se reconhecerem e serem reconhecidos como parte da mesma unidade social. (MELUCCI, 2001, p. 35)

Sobre os fenômenos coletivos, Juçara Brittes (2015, p. 6) destaca a revitalização do modelo habermasiano de esfera pública. A autora levanta a descrição das

² O Movimento Passe-Livre fez parte das manifestações coletivas que tiveram seu auge em São Paulo no dias 17 e 18 de junho de 2013. Os protestos iniciaram de forma pacífica, mas que terminaram em meio à violência, tanto da polícia como de participantes adeptos à ações radicais. (PERUZZO, 2013)

plataformas por onde o diálogo se produz em uma sociedade de massa. Para ela, ambos fenômenos foram marcados pela presença da mídia, em vários papéis, entre eles o de mediadora de interesses e conflitos. Peruzzo (2013, p. 79), destaca que o uso da internet, das mídias e redes sociais virtuais e de celulares se caracteriza em um diferencial importante nos movimentos sociais.

As mídias e redes sociais virtuais (*YouTube, Flickr, Facebook, Instagram, Twitter* etc.) se constituem em canais de informação, em ambientes comunicacionais, em pontos de encontro, enfim, em redes e, às vezes, até em comunidades, que facilitaram os relacionamentos (entre os que estão conectados), a articulação entre as pessoas e as ações conjugadas (acertos de dia, local e hora para encontros presenciais). Claro que servem ainda de arena de debate, de difusão, acesso e troca de informação. Tudo isso, no que se refere ao ambiente interno no ciberespaço e no que diz respeito ao processo de mobilização que acaba por desembocar nas ruas das principais cidades do País. No que tange à comunicação do movimento concreto, ou seja, das ruas para a sociedade. (PERUZZO, 2013, p. 79)

Já Brittes (2015) destaca as Plataformas Comunicativas Multimidiáticas Ciberespaciais (PCMC) que, na visão da autora, constituem espaços de formação de opinião e que se processam pela troca de argumentos mediados pela comunicação em rede.

Este papel, outrora desempenhado pela imprensa em seus gêneros literário e opinativo, passando, em uma perspectiva histórica, pelo aparato da indústria cultural, na linguagem frankfurteana, seguido pela mídia, tem agora mais uma plataforma de materialização: a Internet. Nela tanto os jornais aparecem como formas modificadas de estímulo à esfera pública, quanto fóruns totalmente novos cumprem este papel, permitindo que usuários do mundo todo possam expressar suas opiniões. Aparecem, na rede, como plataformas multimidiáticas, nas quais surgem possibilidades de debates públicos, podendo evoluir para a formação de esferas públicas no ciberespaço. (BRITTES, 2015, p. 6).

A principal aliada da mídia, neste caso, é a tecnologia em que possibilita o surgimento de esferas públicas ciberespaciais, possibilitando grande escala da comunicação de massa. O mesmo ocorreu com a página Ocupa PG, onde as informações publicadas em sua página possibilitaram uma visualização em larga escala,

aliada ao site de notícias, Portal ARede, que também noticiou pela internet o movimento das ocupações ocorrido em outubro de 2016.

2 Opinião pública e os movimentos sociais

Walter Lippmann (2009) traz os símbolos como parte importante do maquinário da comunicação humana. Para o autor, em uma vida pública mais normal, imagens simbólicas não governam menos os comportamentos, mas cada símbolo é muito menos inclusivo porque há muitos deles competindo. "Não somente cada símbolo é carregado de menos sentimento, porque na melhor das hipóteses representa tão somente parte de uma população, mas mesmo nesta parte há infinitamente menos supressão das diferenças pessoais". (LIPPMANN, 2009, p. 27).

Em outras palavras do autor, a opinião pública, é mais unida em tempos de guerra. No caso das ocupações, grupos se uniram em prol da luta por uma causa e mobilizaram demais grupos e pessoas que não estavam envolvidas mas que se interessavam pelo assunto. Para Lippmann, o simbolismo da opinião pública geralmente implica no equilíbrio de interesses.

Há, portanto, somente uma atividade humana em que populações inteiras efetivam a sagrada união. Ela se dá nas fases intermediárias de uma guerra quando o medo, o espírito de luta e o ódio garantiram completo domínio do espírito, tanto para derrotar qualquer outro instinto ou para alistá-lo, e antes que o cansaço seja sentido. (LIPPMANN, 2009, p. 27).

No caso das ocupações, pode-se observar o simbolismo em vários tipos de sentimentos quando os estudantes se uniram para manifestar mas, principalmente, o mais perceptível foi o chamado espírito de luta em reivindicar e chamar a atenção das autoridades sobre os riscos e prejuízos da reforma do Ensino Médio.

De acordo com Peruzzo (2013, p.78), as grandes manifestações públicas recentes no Brasil mostram-se políticas, no sentido amplo, pois se expressam em forma de protestos e de reivindicações por mudanças em áreas importantes da vida nacional e por políticas públicas de interesse social.

Gohn (2010) observa que o Estado transformou suas relações com a sociedade civil organizada, impulsionando políticas públicas participativas, muitas delas

coordenadas ou com a participação de antigas lideranças oriundas de movimentos sociais.

Disso tudo resulta um cenário contraditório em que convivem entidades que buscam a mera integração dos excluídos, por meio da participação comunitária em políticas sociais exclusivamente compensatórias, com entidades, redes e fóruns sociais que buscam a transformação social por meio da mudança do modelo de desenvolvimento que impera no país, inspirados em um novo modelo civilizatório no qual a cidadania, a ética, a justiça e a igualdade social sejam imperativos, prioritários e inegociáveis. (GOHN, 2010, p. 356)

Para a autora, como meta geral nos dias de hoje, é preciso alterar a cultura política da sociedade (civil e política); reestruturar a cultura administrativa dos órgãos públicos; contribuir para o fortalecimento de uma cultura cidadã que respeite os direitos e os deveres dos indivíduos e das coletividades. "É preciso que sejam respeitados os direitos de cidadania e que se aumentem progressivamente os níveis de participação democrática da população. Esses níveis expressam-se em espaços públicos, consolidados em instituições que deem forma aos direitos humanos e ao exercício da participação cidadã. Tudo isso compõe o universo da temática educação e movimentos sociais". (GOHN, 2010, p. 357)

A consolidação dos espaços públicos, ou seja, das escolas estaduais tornaram-se em outubro de 2016 um espaço de debate e discussão dos direitos dos estudantes e professores. As ocupações abriram, de certa forma, espaços para a 'dar voz' aos jovens que lutavam por interesses em comum.

3 Movimentos sociais e as ocupações em todo o Paraná

A primeira ocupação registrada no Paraná aconteceu no dia 3, numa segunda-feira, no Colégio Estadual Padre Arnaldo Jansen, em São José dos Pinhais. Desde então, outras escolas passaram a ser ocupadas no município e também na Grande Curitiba e cidades do interior, como Ponta Grossa, Londrina, Mandaguaçu, Pinhais, Piraquara, Marechal Cândido Rondon e Rio Branco do Sul.

Ao todo, 850 escolas da rede estadual de ensino foram ocupadas pelos alunos, de um total de 2.100. Em Ponta Grossa, mais de 20 instituições foram tomadas pelos

alunos. Conforme publicado pelo Jornal Gazeta do Povo³, no dia 27 de outubro de 2016, os alunos ocuparam as instituições com o objetivo de pressionar o governo a retirar a proposta de reforma do ensino médio, feita pelo governo federal por meio de medida provisória. Os jovens contestavam, ainda, a ampliação das escolas de tempo integral e a flexibilização das matérias.

Em Ponta Grossa, o movimento começou no dia 6 de outubro com o lema 'Ocupar e Resistir!' quando ocorreu uma passeata de professores e alunos, realizada na região central da cidade. Desde então, as ocupações começaram a tomar proporções maiores. No dia 19 de outubro, acadêmicos e estudantes secundaristas ocuparam o prédio da Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

Figura 1. Passeata de professores e estudantes no dia 6 de outubro, em Ponta Grossa.



Foto: Cristiano Barbosa/Portal ARede

Além da UEPG, no Paraná, outras universidades também foram ocupadas como foi o caso da Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual do Paraná (Unespar); Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Aliado às ocupações, os professores das escolas estaduais iniciaram paralisação em sinal de protesto contra a tentativa do governo de suspender o reajuste dos salários

³ Acesso em: <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/tudo-sobre-a-greve-e-a-ocupacao-nas-escolas-do-parana-b6t39taw4sm8yw0yq4l8q379u>.

conforme a inflação, previsto para janeiro de 2017. Conforme noticiado pela Gazeta do Povo, no dia 27 de outubro, a categoria, aliada aos professores das universidades estaduais, também reivindicavam junto ao Governo do Estado, o pagamento de promoções e progressões que estão em atraso, entre outras questões.

No dia 24 de outubro de 2016, o site Portal ARede informou que a Justiça do Paraná, através da 1ª e a 2ª Vara da Fazenda Pública, havia emitido uma ordem de reintegração de posse de 21 das 25 escolas ocupadas no município pelos estudantes secundaristas. Ainda segundo o portal, a decisão apontava um prazo de 24 horas, a partir da notificação oficial, para desocupação voluntária. Após o prazo, os menores de idade seriam conduzidos pelo Conselho Tutelar para as sedes dos órgãos e entregues posteriormente aos pais e responsáveis. No dia 25 de outubro, as escolas começaram a ser desocupadas de forma pacífica pelos jovens.

No Paraná, de acordo com uma matéria da Folha de São Paulo⁴, publicada no dia 1º novembro, o movimento passou a perder força por conta das reintegrações de posse. A quebra do movimento também coincidiu com a morte do adolescente Lucas Mota, 16 anos, assassinado por um colega numa ocupação em Curitiba, no dia 24 de outubro. O jovem foi encontrado sem vida dentro do Colégio Estadual Santa Felicidade.

Mesmo que o movimento Ocupa Paraná tenha afirmado que a morte do garoto não tivesse relação com as ocupações, pais, alunos e demais grupos, organizaram protestos pedindo pela 'volta às aulas'. O retorno das aulas foi gradativo e na metade do mês de novembro, as atividades já estavam normalizadas.

4 'Ocupa PG' e a divulgação das informações pelo Facebook

A página Ocupa PG foi criada no dia 9 de outubro de 2016 com o objetivo de publicar informações sobre as ocupações dos colégios estaduais de Ponta Grossa, que se deram até o final daquele mês. A descrição da página mostra que ela foi elaborada com o propósito de divulgar os colégios ocupados na cidade de Ponta Grossa (PR) para outras cidades do Estado.

⁴ Acesso em: <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/11/1828305-ocupacao-de-escolas-murcha-no-pr-em-meio-a-protestos-e-aco-es-judiciais.shtml>.

Internautas que tinham interesse em saber como se dava o movimento na cidade, sem acessar necessariamente a mídia televisiva, impressa, radiofônica ou em sites de notícias, entravam na página do Facebook para se atualizar. Ao mesmo tempo da busca pela informação, houve curtidas e compartilhamentos dos assuntos publicados. A página Ocupa PG foi analisada desde a data de sua criação - início das ocupações - até a data de 28 de outubro, término das ocupações em Ponta Grossa.

Pouco antes das ocupações, alunos e professores realizaram um ato nas ruas de Ponta Grossa para reivindicar contra a reforma do ensino médio, Medida Provisória (MP) enviada pelo governo do presidente Michel Temer (PMDB) para a Câmara, em setembro de 2016, e aprovada pelo Senado em fevereiro de 2017. A passeata aconteceu no centro da cidade no dia 5 de outubro, conforme dados obtidos junto ao site de notícias Portal aRede. Na mesma data, o colégio estadual Ana Divanir foi o primeiro colégio a ser ocupado na cidade.

Três dias depois, no dia 9 de outubro, a página Ocupa PG publicou informações e fotos sobre a ocupação daquela instituição. Este foi o primeiro colégio a ser divulgado na página. Nesta publicação houve 11 curtidas e 2 compartilhamentos. Na mesma data, a página ainda publicou atividades que estavam sendo realizadas no Colégio Estadual Regente Feijó, além de informações sobre mais duas ocupações: Colégio Estadual Polivalente e Epaminondas Novaes. Nas duas publicações foram registrados 4 e 8 curtidas respectivamente, mas sem compartilhamentos.

A ocupação do Colégio Estadual Meneleu de Almeida Torres foi o que rendeu mais curtidas na página. Ao todo, a informação de que a instituição havia sido ocupada, no dia 10 de outubro, rendeu 37 curtidas. Na mesma data, o compartilhamento da matéria "Sobe para seis número de colégios ocupados em PG" - Portal ARede rendeu 34 curtidas e 22 compartilhamentos na página.

Figura 2. Compartilhamento na página Ocupa PG sobre o aumento das ocupações em Ponta Grossa. Matéria realizada pelo Portal ARede.



Foto: Facebook

O dia 11 de outubro foi a data em que mais ocorreram publicações na Página Ocupa PG. Ao todo, foram 11 postagens, duas delas, foram para informar sobre a ocupação no Colégio Estadual Cavanis, em Castro e sobre a ocupação do Colégio Estadual Agrícola.

As publicações renderam 39 curtidas e 2 compartilhamentos na informação sobre Castro e 46 curtidas e 1 compartilhamento para a postagem do Colégio Agrícola. Este último chamou a por conta dos comentários dos internautas, onde uma seguidora publicou "Invadido****", apesar de sinônimo representa melhor o ocorrido". O comentário recebeu respostas de outras duas internautas: "Invadido de maneira alguma, uma vez que foi ocupado pelos usuários do mesmo", defendeu uma delas.

Ainda na mesma publicação outra usuária comentou sobre o assunto: "Acho que você não deve estar informada. Ocorreu uma assembleia, apenas 5% foram favoráveis a invasão, sabendo o básico sobre democracia, deixo a pergunta: cadê ela? Outra informação: um ser barrou as passagens dos alunos para dentro do colégio se

apresentando como integrante de sindicato a espera de alunos de outras instituições para realizar a invasão".

O assunto voltou a ser debatido pela primeira seguidora: "Eu respeito opiniões contrárias, acho que tem que expressar o descontentamento. Infelizmente vejo de forma negativa o movimento, protestar ocupando colégios (algumas vezes sem os próprios alunos quererem) não é a única maneira de protesto, dessa maneira é prejudicial aos alunos". Este debate de internautas foi o único presenciado na página durante a análise das publicações.

No dia 12 de outubro, a Ocupa PG divulgou informações sobre a ocupação do colégio Borel Du Vernay, onde rendeu 22 curtidas. No dia 14, foi publicada a informação de que houve a ocupação do colégio estadual Monteiro Lobato com 18 curtidas. No dia 17 de outubro foi observado que a publicação sobre a deflagração da greve estudantil na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) rendeu 50 curtidas. A última publicação analisada foi a do dia 28 de outubro com a postagem: ""Desocuparam? Sim! Desistiram? Não! Resistiram? Sim! A luta continua! Saudações aos nossos incríveis secundaristas!"

Ao analisar a página foi possível observar que em algumas publicações o número de curtidas foi bem alto por parte dos internautas. Mesmo que as informações tenham sido válidas para informar sobre o movimento social que ganhava força na cidade, aliado as reportagens compartilhadas na página, a quantidade de curtidas não mostrou necessariamente a opinião pública de forma direta.

Para Brittes (2015, p. 12), pela forma de comunicação ciberespacial os atores da sociedade civil desfrutam de maior 'julgamento' no processo informativo, o que aumenta a possibilidade de construir opiniões públicas com maior liberdade. Na visão de Medeiros (2011, p. 10), "as mídias sociais abriram um espaço de expressão coletiva antes inexistente. Nas mídias sociais, qualquer um pode se manifestar e ser ouvido, e qualquer um pode mobilizar outros usuários em torno de uma causa comum".

Neste caso, a causa comum eram os movimentos estudantis que mobilizaram todo o país e que foram amplamente divulgados nas redes sociais causando visibilidade mesmo que a opinião dos internautas não tenha ficado claramente evidente.

5 Cobertura das ocupações nas escolas pelo Portal A Rede

Esta pesquisa acompanhou as publicações realizadas pelo site de notícias Portal ARede, através de sua página no Facebook. Utilizando a palavra-chave 'Ocupações', a página resgatou matérias que foram divulgadas durante o período das ocupações. Além de Ponta Grossa, ARede publicou matérias de nível nacional e estadual. *A tabela com as análises estão no Anexo 2 deste trabalho.* Ao contrário da página Ocupa PG, as postagens do informativo renderam diversos comentários por parte dos leitores.

As matérias sobre as ocupações começaram a ser publicadas no dia 6 de outubro com a reportagem 'Educação liga sinal de alerta em PG'. No dia seguinte, 7 de outubro, o informativo já passou a informar sobre o movimento da cidade. A matéria 'Alunos avaliam ocupação do Colégio Regente Feijó' rendeu 234 curtidas, 61 compartilhamentos e 54 comentários dos leitores. A decisão pela ocupação do Regente Feijó foi publicada na página momentos depois e rendeu pouco mais de 320 curtidas, 192 compartilhamentos e 44 comentários.

Figura 3. Compartilhamento na página do Portal ARede sobre a ocupação em Ponta Grossa. Matéria realizada pelo Portal ARede.



Foto: Facebook

As publicações referentes ao movimento se deram até o dia 10 de novembro de 2016. A data onde foi analisada maior número de postagens pelo portal em sua página do Facebook foi no dia 19 de outubro, com 10 publicações. Na data, a publicação que rendeu maior número de interações por parte dos internautas foi com a matéria 'Vídeo mostra momento de ocupação na UEPG', com 244 curtidas, 123 compartilhamentos e 83 comentários. Ainda no mesmo dia, a publicação da matéria 'Após ocupações, Justiça Eleitoral substitui 27 locais para votação' rendeu 179 curtidas, 123 compartilhamentos e 39 comentários.

Na data de 24 de outubro, a postagem da matéria 'Ato contra ocupação na UEPG reúne centenas de alunos' teve 558 curtidas, 215 compartilhamentos e 35 comentários. Esta foi a última publicação referente ao tema que rendeu um alto retorno por parte dos internautas. Nos dias seguinte e ao desenrolar do movimento foi possível observar que

não houve tantas interações nas matérias publicadas. A última postagem referente ao tema 'Justiça proíbe ocupação do Núcleo Regional de PG' onde teve 43 curtidas, 3 compartilhamentos e apenas 1 comentário.

Na análise da página do Portal ARede observou-se uma interação maior por parte dos internautas se comparado com a página Ocupa PG. O maior número de comentários, por exemplo, se deu nas reportagens de maior interesse para a população. As publicações serviram de grande exposição para conhecimento e diversos debates por parte das pessoas.

Considerações finais

O grande número de curtidas e compartilhamentos na página Ocupa PG e na página do Portal ARede não deixa claro a opinião pública por parte dos internautas. Pelos comentários, debates e opiniões foi possível ver que os usuários utilizaram a página como um modo de buscar pela informação que apareceu prontamente em sua rede de contatos.

Lima (2014, p. 161) argumenta que as redes sociais virtuais não garantem a inclusão dos jovens e nem de vários outros segmentos da população brasileira no debate público cujo monopólio é exercido pela velha mídia (rádio, televisão). O autor acrescenta ainda que a mídia autoatribuiu o seu papel de formadora de opinião. "Não é a primeira vez em nossa história política recente que a velha mídia se autoatribuiu o papel de formadora e, simultaneamente, de expressão da vontade das ruas, vale dizer, da 'opinião pública'. (LIMA, 2014, p. 167).

A divulgação de conteúdos elaborados propriamente para publicação de assuntos de interesse público abre portas para temas que serão amados ou rejeitados pela população. Assuntos que dividiram opiniões do público, como foi o caso da ocupação da Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), geraram grande repercussão nas redes sociais, principalmente, na página do Portal ARede o que mostra a esfera pública se 'movendo' diante das manifestações.

Está evidente que as redes sociais ganharam força para expor assuntos de destaque para a opinião pública. Pode-se dizer ainda que o Facebook tem se tornado a nova 'onda de veículos de comunicação', pois as notícias estão sendo publicadas nesta

plataforma e, além disso, permite que os internautas tenham fácil acesso ao conteúdo e possam debater temas que mais lhe chamam a atenção.

Referências

BELL, Emily. **O Facebook está engolindo o mundo**. Revista de Jornalismo ESPM, São Paulo, v.17, n.5, p. 58-61, abr./jun. 2016.

BRITTES, Juçara Gorski. **Possibilidades de revitalização da esfera pública habermasiana pelas plataformas multimidiáticas ciberespaciais**. In: RENÓ, Denis.

HABERMAS, Jurgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

FOLHA DE S. PAULO. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/11/1828305-ocupacao-de-escolas-murcha-no-pr-em-meio-a-protestos-e-aco-es-judiciais.shtml>>. Acesso em: 18 de janeiro de 2017.

GAZETA DO POVO. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/tudo-sobre-a-greve-e-a-ocupacao-nas-escolas-do-parana-b6t39taw4sm8yw0yq4l8q379u>>. Acesso em: 11 de janeiro de 2017.

GOHN, Maria a Glória. **Movimentos sociais na contemporaneidade**. Disponível em: ><http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf><.

HABERMAS, Jurgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

LIMA, Venício A. de. **Mídia, rebeldia urbana e crise de representação**. In: **Cidades rebeldes. Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. Disponível em: <<https://ujceara.files.wordpress.com/2014/01/cidadesrebeldespasselivreemasmanifestac3a7c3b5esquetomaramasruasdobrasil.pdf>>

LIMA, Venício A. de. **Mídia, rebeldia urbana e crise de representação**. In: **Cidades Rebeldes. Passe livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil**. Disponível em: <<https://ujceara.files.wordpress.com/2014/01/cidadesrebeldespasselivreemasmanifestac3a7c3b5esquetomaramasruasdobrasil.pdf>>.

LIPPMANN, Walter. **Opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARTÍNEZ, Marcelo. CAMPALANZ, Carolina (ed.). **Medios y opinión pública**. Bogotá: Universidad do Rosario. Escuela de Ciências Humanas, 2015.

MEDEIROS, Priscila Muniz. **Mídias sociais e a influência da opinião pública nas tomadas de decisão da esfera privada: os protestos contra o uso de peles pela indústria da moda**. Disponível em: ><http://intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-1014-1.pdf><.

MELUCCI, Alberto. **A invenção do presente**: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis: Vozes, 2001.

OCUPA PG. Disponível em: <<https://www.facebook.com/ocupapg/?fref=ts>>. Acesso em 16 de Janeiro de 2017.

PERUZZO, Cicilia Krohling. **Movimentos sociais, redes virtuais e mídia alternativa no junho em que “o gigante acordou”(?).** 2013. Ano 7 – nº 2 jul./dez. 2013 - São Paulo - Brasil In revista Matrizes <<http://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/69407/71976>>. Acesso em: 11 de janeiro de 2017.

PORTAL AREDE. Disponível em: <<http://arede.info/ponta-grossa/115108/educacao-liga-sinal-de-alerta-em-pg>>. Acesso em: 11 de janeiro de 2017.